



# **Projeto de Educação Ambiental (PEA) do Campo de Frade**

## **Plano de Trabalho da Fase IV Rev. 01**

Novembro de 2018

## SUMÁRIO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO .....	1
2. RECORTE ESPACIAL .....	2
3. PÚBLICO DEFINIDO .....	3
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	6
5. METODOLOGIA CONSOLIDADA .....	7
5.1 COMPONENTE I – CARACTERIZAÇÃO DA QUESTÃO JUVENTUDE E PESCA ARTESANAL .....	7
5.2 COMPONENTE II – POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO REMA .....	13
6. ATIVIDADES PREVISTAS PARA A ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO .....	15
7. METAS E INDICADORES .....	15
8. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS.....	17
9. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS .....	17
10. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO .....	19
11. REFERÊNCIAS .....	20
12. RESPONSABILIDADE TÉCNICA .....	20
ANEXO I.....	23

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Trabalho IV do PEA do Campo de Frade REMA – Projeto REMA – visa atender ao processo de licenciamento ambiental das atividades de exploração e produção de petróleo e gás no Campo de Frade, Processo CGPEG/DILIC/IBAMA nº 02022.007057/00-62. A Chevron Brasil Upstream Frade é a responsável pela realização do projeto no âmbito do processo de licenciamento ambiental, sendo a AECOM a consultoria contratada para a sua execução desde o primeiro Plano de Trabalho, iniciado em novembro de 2012.

O Plano de Trabalho I rev. 05, aprovado integralmente pelo Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 422/12, contemplou o período de novembro de 2012 a junho de 2014, desenvolvendo o processo formativo inicial que compreendeu as atividades do Ciclo I ao Ciclo IV. Durante estes Ciclos foram abordados com os sujeitos da ação educativa, principalmente: (i) o resgate, fortalecimento e sistematização dos saberes populares, sobretudo, da atividade pesqueira artesanal; (ii) os problemas e conflitos socioambientais oriundos do processo de reprodução da cadeia produtiva do petróleo e suas implicações no processo de licenciamento ambiental; (iii) os pressupostos teóricos da Educação no Processo de Gestão Ambiental Pública; e (iv) as políticas públicas e mecanismos de controle social, sobretudo, relativos à atividade pesqueira artesanal.

O Plano de Trabalho II rev. 00, aprovado pelo Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 266/14, de 26.06.14, apresentou o planejamento de atividades do Projeto REMA para o período de julho de 2014 a junho de 2016, tendo por objetivo: (i) promover a experimentação de ações coletivas; (ii) fomentar a elaboração do Projeto de Intervenção Socioambiental na Comunidade; (iii) estruturar o Projeto de Intervenção Socioambiental na Comunidade; (iv) executar o Projeto de Intervenção Socioambiental na Comunidade; e (v) fortalecer e nivelar os grupos de Macaé e São João da Barra.

Após avaliação intermediária da equipe executora do projeto e a respectiva aprovação do IBAMA, foi apresentada a proposta de aprimoramento das ações, culminando no Plano de Trabalho II rev. 01, referente ao período de março de 2015 a junho de 2016. Neste, foram estruturadas três etapas, cada uma com um objetivo específico: Etapa I – fortalecer e fomentar a organização dos grupos; Etapa II – fomentar a elaboração e estruturar o Projeto de Intervenção Socioambiental; e Etapa III – executar o Projeto de Intervenção Socioambiental.

O Plano de Trabalho III rev. 00, aprovado pelo Parecer Técnico CPROD/IBAMA nº 280/16 para o período de julho de 2016 a junho de 2018, objetivou: (i) dar continuidade à implementação dos Projetos de Intervenção Socioambiental; (ii) avaliar e ajustar constantemente a implementação dos mesmos; e (iii) qualificar a participação política dos sujeitos da ação educativa.

A correspondência EP-SSMA 017/18, de 08.02.2018, encaminhou o Plano de Trabalho IV rev. 00 para a avaliação da CGMAC/IBAMA. Entretanto, o Parecer Técnico nº 136/2018 – COPROD/CGMAC/DILIC, emitido em 21.06.2018, solicitou a revisão do documento.

A correspondência EP-SSMA 069/18, de 20.08.2018, encaminhou a resposta às solicitações do Parecer Técnico supracitado, concluindo que, em acordo aos encaminhamentos da reunião com os analistas ambientais da CGMAC/IBAMA em 12.07.2018, seriam propostas readequações do projeto pela Chevron. Cabe destacar que o movimento de avanço das ações gera necessidades constantes de adequação aos pressupostos da Educação no Processo de Gestão Ambiental Pública, exigida como vertente teórico-metodológica para os PEAs desenvolvidos no âmbito do licenciamento ambiental de petróleo e gás, conduzido pelo IBAMA. Portanto, este documento busca realizar os redirecionamentos necessários na implementação da Fase IV.

## **2. RECORTE ESPACIAL**

A área de influência do Campo de Frade relativa ao meio socioeconômico foi delimitada a partir: (i) dos municípios onde foi identificada a interferência do empreendimento na atividade pesqueira artesanal; (ii) dos municípios que recebem *royalties* da produção de petróleo; e (iii) dos municípios que sediam, em terra, a base de apoio operacional à atividade.

Considerando a sobreposição entre a atividade pesqueira artesanal e as atividades de produção de petróleo desenvolvidas pela Chevron, desde seu início, o Projeto REMA vem contemplando as comunidades dos municípios cuja frota pesqueira atua, potencial ou comprovadamente, na região do Campo de Frade. Conforme estudos ambientais previamente apresentados, estas comunidades estão localizadas nos municípios de Cabo Frio, Macaé, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, no Rio de Janeiro; e Itapemirim, no Espírito Santo.

Dessa forma, o REMA se insere como um componente dos Programas de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC) e da Bacia do Espírito Santo (PEA-ES),<sup>1</sup> seguindo as diretrizes propostas pela “Linha de ação A – Organização comunitária para a participação na gestão ambiental pública, no âmbito do licenciamento ambiental”, que desenvolve ações com um público específico, ligado a um dos principais impactos socioeconômicos derivados das atividades no Campo de Frade: a pesca artesanal.

O Parecer Técnico nº 136/2018 – COPROD/CGMAC/DILIC solicitou a inclusão dos municípios da área de influência em razão do recebimento de *royalties* (Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy). Entretanto, considerando que este Plano de Trabalho desenvolve um momento de readequação do projeto, propõe-se que estes municípios sejam incluídos na próxima fase.

O município que sedia atualmente a base de apoio operacional (São João da Barra) já se encontra contemplado pelo critério de sobreposição com a atividade pesqueira.

O **Anexo I** apresenta o mapa da área de abrangência do Projeto REMA.

### **3. PÚBLICO DEFINIDO**

No Plano de Trabalho I rev. 05, foi definido como sujeito prioritário da ação educativa o jovem entre 16 e 24 anos, das principais comunidades pesqueiras dos cinco municípios abrangidos pelo projeto. Na aproximação inicial com este público, a equipe analisou que eles pouco se identificavam com a pesca artesanal como possibilidade de reprodução material da vida. Portanto, havia desvalorização da atividade pesqueira como possibilidade real de trabalho, apesar de muitos jovens serem descendentes de pescadores artesanais. A equipe percebeu ainda, que a desvalorização da pesca era comum não apenas no segmento da juventude, mas amplamente disseminada nos municípios contemplados pelo REMA, não obstante a vocação econômica da região esteja historicamente vinculada à pesca artesanal.

Visando dar conta da questão, durante os primeiros Planos de Trabalho do REMA, foram utilizadas diversas estratégias para viabilizar a alteração do olhar dos sujeitos da ação educativa em relação à atividade pesqueira, aproximando-os da realidade concreta desta atividade e de suas demandas. As atividades pedagógicas desenvolveram

---

<sup>1</sup>Conforme a regionalização dos Programas de Educação Ambiental descrita na Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA nº 01/10.

discussões sobre a questão e aproximaram o público do projeto aos pescadores, organizações e entidades públicas responsáveis pela promoção da pesca artesanal.

No entanto, o movimento dialético de transformação da percepção dos sujeitos da ação educativa sobre a atividade pesqueira artesanal gerou outra contradição. Após a implementação dos primeiros Planos de Ação dos Projetos de Intervenção Socioambiental (PIS) dos Coletivos, durante o ano de 2016, a equipe avaliou<sup>2</sup> que a vinculação indireta dos jovens com a atividade fazia com que estes colocassem os pescadores em uma posição mitificada. As ações desenvolvidas por estes eram entendidas como um benefício a terceiros, como exercício de tratamento do “outro”, uma espécie de atuação filantrópica dos próprios sujeitos prioritários da ação educativa.

Buscando trabalhar a contradição, típica do avanço em processos educativos que buscam alterar uma visão fragmentada das relações sociais, a equipe executora propôs desenvolver processos pedagógicos com uma temática mais próxima da juventude. Mantendo a coerência com o processo de licenciamento, as atividades possuíam como eixo central o estabelecimento de elos entre as alterações na estrutura econômico-social, ocasionadas pelo advento da cadeia produtiva de petróleo na região, e as dificuldades (impossibilidades) reais de reprodução das frações sociais através de arranjos produtivos tradicionalmente estabelecidos nestas localidades, como a pesca artesanal.

Nessa direção, os Planos de Ação dos PIS, protocolados em 20.02.2017 através da correspondência EP-SSMA 016/17, delimitaram a juventude de comunidades tradicionais como público prioritário para as ações nos cinco municípios abrangidos pelo PEA do Campo de Frade. Assim, buscou-se canalizar a dificuldade dos participantes do projeto em se enxergarem dentro do contexto de alterações na atividade pesqueira artesanal. Desde então, foi redirecionada a estratégia pedagógica do REMA, relacionando os problemas desta juventude ao contexto de desenvolvimento urbano-industrial, que sofreu intenso aporte após o estabelecimento da cadeia produtiva do petróleo na região da Bacia de Campos.

Somaram-se à questão, a necessidade de endereçar as demandas apresentadas constantemente pelos participantes, devido à atual ascensão dos debates em torno de pautas identitárias, que têm mobilizado fortemente a juventude. O REMA, como espaço

---

<sup>2</sup> Conforme apresentado em reunião com analistas do IBAMA, na data de 14.03.2017. Nesta foram apresentadas as estruturas dos PIS para o ano de 2017, que haviam sido protocoladas pela correspondência EP-SSMA 016/17.

educativo que vem provocando a crítica à naturalização de determinadas refrações da questão social, buscou atender às demandas colocadas por estes jovens, evitando a desmobilização dos Coletivos. Deste modo, as atividades relacionaram estas questões com as múltiplas determinações históricas que configuraram a situação atual destes grupos sociais. Buscou-se, assim, vincular as diferentes pautas trazidas pela juventude do REMA à história do desenvolvimento da região e às formas de reprodução material destes grupos.

Nesse sentido, as demandas que vêm sendo levantadas pela juventude transversalizaram todo o conteúdo previsto para as ações formativas. Seu alicerce são os atuais problemas gerados pela dificuldade, que cresce gradativamente, de reprodução dos jovens através de atividades produtivas que possuem dependência direta de recursos ambientais, como a pesca artesanal. Avalia-se que esta forma de atuação do projeto vem possibilitando a discussão sobre a organização social de comunidades que ainda possuem um forte vínculo com a atividade pesqueira artesanal, mas que vêm sendo impossibilitadas de se reproduzirem enquanto tal.

No entanto, com o ganho de relevância da discussão acerca das pautas da juventude, a CGMAC/IBAMA solicitou que fosse realizada uma maior problematização e justificativa sobre a relação da juventude com a pesca artesanal, explicitando “em que medida a atuação junto aos jovens no âmbito do projeto pretende favorecer a organização social de comunidades pesqueiras na região” (Parecer Técnico nº 136/2018 – COPROD/CGMAC/DILIC).

De acordo com a Instrução Normativa IBAMA nº 02/12, os Projetos de Educação Ambiental, componentes de medidas mitigadoras, condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo IBAMA, devem desenvolver processos de ensino-aprendizagem com os “grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade socioambiental impactados pela atividade em licenciamento”. Os impactos socioeconômicos identificados no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) elaborado para o licenciamento do Sistema de Produção e Escoamento do Campo de Frade, sobretudo, incidem em duas atividades: a pesca e o turismo. Considerando as condições diferenciadas de vulnerabilidade dos sujeitos inscritos em cada uma destas atividades, entende-se que as comunidades pesqueiras são prioritárias para as ações educativas. O impacto direto sobre sua principal atividade econômica altera de forma significativa os modos de vida destas.

O público definido para a Fase IV é composto, inicialmente, pelos jovens já inseridos no REMA. No primeiro momento, as ações se voltam a um levantamento de dados secundários sobre a relação da juventude com a pesca artesanal. Em seguida, parte-se para um diagnóstico junto à comunidade pesqueira, em busca de entender a identidade<sup>3</sup> do sujeito prioritário da ação educativa no Projeto REMA. Considerando que parte dos jovens que compõem o REMA, atualmente, pode ter ingressado no projeto sem uma vinculação clara com a pesca artesanal, será realizado um diagnóstico interno, para analisar o perfil atual destes jovens.

Deste modo, objetiva-se com a Fase IV, realizar uma análise do contexto do público jovem que depende materialmente da pesca como atividade produtiva<sup>4</sup>, para então propor ações de organização social das comunidades pesqueiras, partindo das demandas destes jovens, conforme exigido para projetos inseridos na “Linha A – Organização Comunitária”, descrita na Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA nº 01/10.

#### 4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este Plano de Trabalho possui dois componentes estruturais, dentro dos quais os objetivos específicos foram delimitados, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1:** Objetivos específicos e Componentes Estruturais.

<b>COMPONENTE I CARACTERIZAÇÃO DA QUESTÃO JUVENTUDE E PESCA ARTESANAL</b>	<b>COMPONENTE II POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO REMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Traçar o perfil identitário da juventude que depende materialmente da atividade pesqueira artesanal.</li><li>✓ Aprofundar o entendimento dos sujeitos da ação educativa sobre o contexto de organização social da pesca artesanal.</li><li>✓ Subsidiar a proposição de ações voltadas à garantia dos meios de reprodução da atividade pesqueira artesanal na região.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Delinear as ações do Projeto REMA nas próximas fases em acordo com a caracterização realizada.</li><li>✓ Reorientar as intervenções dos sujeitos da ação educativa ao contexto de organização social da pesca artesanal.</li></ul>

<sup>3</sup> Identidade não como o entendimento das diferenças que fazem destes sujeitos um “outro” mitificado, portador de pureza ou espetacularizado no contexto social atual. Mas como síntese de múltiplas determinações que histórica e materialmente definem estes sujeitos enquanto tal na atualidade.

<sup>4</sup> Desta forma, não nos referimos somente ao jovem pescador, mas aos jovens que dependem de alguma das atividades desta cadeia produtiva para a manutenção da própria vida. Ou seja, mantidos por seus responsáveis legais através desta ou trabalhando diretamente em alguma das fases que a compõem.



## **5. METODOLOGIA CONSOLIDADA**

A metodologia delineada para a Fase IV se baseia, sobretudo, em um (i) levantamento de dados primários e secundários para análise e caracterização da juventude que depende materialmente da pesca artesanal e (ii) na proposição de caminhos possíveis para trabalhar a organização comunitária da pesca artesanal na Fase V.

O Componente I centra-se em um levantamento de dados que busca caracterizar o perfil do jovem vinculado à pesca. O eixo norteador para busca destes dados é a garantia dos meios de reprodução geracional das comunidades pesqueiras da região. No componente II, esta caracterização será confrontada com o perfil do jovem participante do REMA, visando planejar as próximas ações do projeto de acordo com os preceitos da “Linha de ação A” da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA nº 01/10, sobretudo quanto à definição de sujeito prioritário da ação educativa e as possibilidades de promover a organização comunitária da atividade pesqueira artesanal.

Os principais produtos referentes à implementação desta fase do projeto são: (i) uma caracterização sobre a relação juventude e pesca artesanal nos municípios abrangidos pelo REMA, a ser devolvida às comunidades; e (ii) uma análise da relação entre o perfil dos participantes do projeto e a pesca artesanal.

O esquema presente na próxima página ilustra o caminho que se pretende percorrer, delineando os tipos de atividades a serem desenvolvidas em cada Componente Estrutural, em relação com seus objetivos e produtos a serem entregues.

### **5.1 COMPONENTE I – CARACTERIZAÇÃO DA QUESTÃO JUVENTUDE E PESCA ARTESANAL**

A implementação deste componente visa: (i) entender o perfil do jovem que depende materialmente da atividade pesqueira artesanal a partir do levantamento de dados secundários e primários, sobretudo, baseando-se na análise da garantia dos meios de reprodução geracional destas comunidades; (ii) desenvolver processos educativos junto aos atuais participantes do projeto, aproximando-os ao universo desta atividade produtiva através de sua inserção nas pesquisas a serem desenvolvidas.

Após a apresentação do esquema, seguem os tipos de atividades a serem desenvolvidas neste Componente.

### COMPONENTE I CARACTERIZAÇÃO DA QUESTÃO JUVENTUDE E PESCA ARTESANAL

#### OBJETIVOS:

- ✓ Traçar o perfil identitário da juventude que depende materialmente da atividade pesqueira artesanal.
- ✓ Aprofundar o entendimento dos sujeitos da ação educativa sobre o contexto de organização social da pesca artesanal.
- ✓ Subsidiar a proposição de ações voltadas à garantia dos meios de reprodução da atividade pesqueira artesanal na região.

Encontro Regional  
-  
Apresentação da Fase IV

Levantamento prévio de dados  
-  
Dados secundários

Elaboração dos critérios e roteiros do diagnóstico  
-  
Roteiro do diagnóstico

Oficina  
-  
Roteiros e encaminhamentos do diagnóstico

Diagnóstico I  
-  
Levantamento do perfil dos jovens vinculados à pesca

Diagnóstico II  
-  
Sistematização e análise dos dados levantados

Devolutiva  
-  
Perfil dos jovens vinculados à pesca

Diagnóstico Interno I  
-  
Levantamento do perfil do REMA

Diagnóstico Interno II  
-  
Sistematização e análise do perfil do REMA

Oficina  
-  
Limites e possibilidades dos PEAS

Encontro Regional  
-  
Possibilidades de atuação na Fase V

#### PRODUTOS:

- ✓ Critérios e roteiros do diagnóstico.
- ✓ Documento de caracterização sobre a relação juventude e pesca artesanal nos municípios abrangidos pelo REMA.

### COMPONENTE II POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO REMA

#### OBJETIVOS:

- ✓ Delinear as ações do Projeto REMA nas próximas fases em acordo com a caracterização realizada.
- ✓ Reorientar as intervenções dos sujeitos da ação educativa ao contexto de organização social da pesca artesanal.

#### PRODUTOS:

- ✓ Documento de análise da relação entre o perfil do participante do REMA e a pesca artesanal.
- ✓ Documento de sistematização das propostas de ações a serem desenvolvidas na Fase V.

➤ **Encontro Regional – Apresentação da fase IV do REMA**

O Encontro Regional inicia as discussões sobre a Fase IV junto aos participantes do projeto. Serão apresentados os caminhos e rumos que conformaram a metodologia atual do REMA, buscando delinear as principais temáticas abordadas e as motivações da trajetória assumida a partir das avaliações da equipe executora.

Esta atividade promove uma reflexão coletiva sobre o histórico do REMA e a coerência de suas ações com a mitigação de impactos da cadeia produtiva do petróleo, trazendo os participantes atuais para a análise das necessidades e possibilidades de redirecionamento de algumas das ações do projeto. Com a reflexão coletiva acerca da questão, busca-se evitar que sejam criadas expectativas incoerentes com as funções do REMA como projeto de mitigação de impactos, bem como evitar frustrações dos atuais participantes com a necessidade de realinhamento das ações do projeto.

➤ **Levantamento prévio de dados**

Este momento é composto por um levantamento de dados secundários que fornecerá base para o diagnóstico a ser realizado. Estes dados irão subsidiar a elaboração de critérios e roteiros a serem utilizados durante o levantamento de dados primários, que ocorrerá posteriormente. A experiência acumulada da equipe executora, em buscar bibliografia que oriente os processos educativos existentes no Projeto REMA, aponta para a quase inexistência de documentos que realizem uma correlação analítica entre juventude e pesca artesanal.

Nesse sentido, visando identificar documentos que possam fornecer aporte analítico para as próximas fases, serão inicialmente analisados: (i) o Censo do PEA Pescarte (PETROBRAS/UENF, 2015), elaborado no âmbito de outro PEA da Bacia de Campos, que possui como público prioritário os pescadores artesanais e com dados atuais sobre a questão; (ii) e o Relatório Final do Diagnóstico Participativo do PEA-BC (PETROBRAS/SOMA, 2014), documento que fornece base para o planejamento e delimitação dos PEAs da Bacia de Campos no âmbito do licenciamento de petróleo e gás natural. A análise deste material e, conseqüentemente, a caracterização da juventude vinculada à pesca artesanal, permite uma atualização do Diagnóstico Participativo, pois se propõe a retomar o documento e confrontar suas informações com os dados primários e secundários que serão levantados pela pesquisa.

Devido à dificuldade em se obter dados sobre a pesca artesanal, sobretudo, a relação desta atividade com a questão da juventude, serão consultadas organizações que possivelmente possuam relatórios ou dados sobre questões afeitas às análises a serem realizadas. Nesse sentido, cabe destaque para duas instituições que promovem políticas públicas e análises sobre a atividade pesqueira na região de abrangência do projeto, que serão contatadas para este levantamento: (i) o Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj).

As questões principais que serão pesquisadas nestes documentos relacionam-se à compreensão das relações políticas e sociais que garantem a reprodução geracional da pesca artesanal, entendendo as formas de ingresso e manutenção de jovens nesta atividade produtiva. Buscaremos nos documentos as seguintes questões: (i) dados numéricos sobre o ingresso e manutenção de jovens na atividade; (ii) as principais frentes da cadeia em que estes jovens atuam (captura, acondicionamento, beneficiamento, comercialização); (iii) dados sobre a formação/educação destes jovens; e (iv) o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para estes sujeitos.

Entendendo que há grande possibilidade de que, durante o levantamento, possa ser verificada a pouca existência de dados e análises sobre estas questões, poderão ser utilizados dados sobre aspectos mais universais da cadeia pesqueira que possibilitem inferências que serão averiguadas nos levantamentos de dados primários.

#### ➤ **Elaboração de critérios e roteiros do Diagnóstico**

O levantamento de dados secundários irá subsidiar a elaboração de critérios para a realização da etapa chamada de diagnóstico. Os critérios a serem elaborados definirão questões como: (i) eixos a serem pesquisados durante os levantamentos de dados primários; (ii) sujeitos/agentes/agências que devem participar dos levantamentos (jovens, pescadores que possuem filhos, lideranças da atividade pesqueira, organizações que promovem políticas públicas voltadas à pesca etc.); (iii) locais a serem visitados; dentre outras questões possíveis de serem definidas durante a análise dos dados secundários.

Os critérios possibilitarão ainda a elaboração de roteiros para a realização dos levantamentos junto aos sujeitos. Os roteiros serão compostos por perguntas e/ou temas

relativos à garantia de reprodução geracional da atividade pesqueira artesanal, buscando definir o perfil identitário da juventude que depende materialmente da atividade pesqueira. Estes permitirão também realizar inferências sobre os impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás, bem como sobre estratégias de mitigação destes impactos.

Propõe-se um afastamento de estratégias metodológicas que busquem a reprodução das falas diretas dos sujeitos ou da análise dos discursos dos mesmos, pois estas demandariam um espaço amostral menor de entrevistas, um extenso período de análise e a elaboração de inferências passíveis de se afastarem de aspectos mais objetivos e concretos da cadeia pesqueira. Pretende-se com a elaboração dos roteiros, a definição de questões que ao serem respondidas possam gerar uma sistematização e análise pela equipe executora.

➤ **Oficinas – Roteiros e encaminhamentos do Diagnóstico**

Estas atividades encaminham a realização dos levantamentos de dados primários em campo. Serão apresentados aos jovens que já participam do Projeto REMA: (i) resultados das análises elaboradas a partir do levantamento de dados secundários; (ii) as motivações para a elaboração dos critérios e questões que irão compor os roteiros; (iii) as formas com que o levantamento de dados primários deverá ser realizado.

Este momento realiza um processo educativo, possibilitando a leitura analítica dos dados pelos sujeitos que participam do REMA e qualificando-os para aplicarem os roteiros, junto à equipe executora, nas atividades realizadas nas comunidades pesqueiras de seus municípios.

A participação dos jovens que já compõem o REMA possibilita seu entendimento sobre as formas de reprodução da atividade pesqueira artesanal na região abrangida pelo projeto, além de manter a proposta de realizar um processo educativo baseado na intervenção direta dos sujeitos na realidade.

➤ **Diagnóstico I – Levantamento do perfil dos jovens vinculado à pesca**

Este é o momento de levantamento direto de dados primários. Inicialmente, serão contatados sujeitos-chave (lideranças, representantes das Colônias de Pescadores, dentre outros) que permitam que sejam alcançados os sujeitos/agentes/agências que foram definidos nos critérios e roteiros do diagnóstico. Serão apresentados a estes o Projeto

REMA e as etapas do diagnóstico em desenvolvimento, buscando estabelecer um diálogo que permita a realização dos levantamentos de dados.

Em seguida, os jovens serão estimulados a realizar visitas, acompanhados pela equipe executora, aos locais nos quais os levantamentos serão realizados, conforme os critérios definidos anteriormente. Além de um momento de apresentação do projeto aos jovens e à comunidade pesqueira, pretende-se realizar uma pesquisa mais profunda, através do levantamento de dados sobre o perfil socioeconômico da juventude que depende materialmente da pesca artesanal. Busca-se, assim, entender a identidade destes sujeitos a partir de suas questões materiais e de seus modos de vida.

Poderão ser visitados pontos de desembarque, mercados de peixe, locais de beneficiamento de pescado, portos e casas de famílias de pescadores, onde as informações serão levantadas, via aplicação dos roteiros. Os jovens atingidos nos levantamentos também serão mobilizados para participarem do projeto em momentos posteriores.

➤ **Diagnóstico II – Sistematização e análise dos dados levantados**

Esta será uma atividade realizada pela equipe executora, na qual os dados levantados em campo serão sistematizados e analisados. Os dados primários serão confrontados com os levantamentos de dados secundários anteriormente realizados. O produto deste momento é um documento analítico que traça o perfil identitário da juventude vinculada à pesca.

Este é o momento de elaboração do produto principal deste Componente, um documento de caracterização sobre a relação juventude e pesca artesanal nos municípios abrangidos pelo REMA. Pretende-se deixar este produto como resultado do Projeto REMA à comunidade pesqueira, visto a escassa disponibilidade de análises que permitam entender as formas de reprodução atuais desta atividade na região, dificultando o delineamento de estratégias de enfretamento dos impactos em seus modos tradicionais de vida.

➤ **Devolutiva**

Nesta atividade serão devolvidas as sistematizações dos dados às comunidades. Serão realizados eventos abertos ao público, sobretudo voltado às comunidades

pesqueiras e aos jovens mobilizados. A proposta é que estes eventos sejam realizados em locais de fácil acesso à comunidade pesqueira. Este momento também servirá como processo de mobilização dos sujeitos prioritários para sua participação no projeto. Espera-se apresentar o perfil identitário da juventude que depende materialmente da pesca nesta região, correlacionando os dados levantados a diagnósticos e documentos pretéritos.

## **5.2 COMPONENTE II – POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO REMA**

Este componente busca realizar um processo educativo que permita planejar participativamente as ações do REMA na próxima fase, de acordo com os resultados da caracterização elaborada no Componente I. Nesse sentido, o desenvolvimento do componente busca fornecer a coerência entre as ações a serem planejadas e o âmbito em que são realizadas. Ou seja, busca-se orientar o planejamento das próximas ações ao âmbito dos pressupostos exigidos para a implementação de PEAs, conforme normatizado no licenciamento ambiental de petróleo e gás.

Para isso, se pretende traçar o perfil do jovem que participa do REMA, baseando-se na análise das proximidades e distanciamentos entre estes e o perfil da juventude que depende materialmente da pesca – identificado no Componente I, para então propor ações futuras condizentes com as análises realizadas.

Abaixo segue a descrição sucinta das atividades planejadas para este Componente.

### **➤ Diagnóstico Interno I – Levantamento do Perfil dos jovens do REMA**

Estas atividades visam levantar dados sobre o perfil socioeconômico dos jovens que já participam do REMA. Para tal, serão utilizados roteiros para levantar dados sobre questões familiares, comunitárias, de trabalho e emprego de cada jovem participante, buscando-se entender, tanto as formas de reprodução atual destes jovens, como de suas gerações precedentes. Pretende-se realizar o levantamento de questões que possam traçar um paralelo analítico com a caracterização realizada no Componente anterior.

Os participantes do projeto irão responder às questões existentes nos roteiros, que possibilitarão analisar as aproximações e distanciamentos entre o perfil do sujeito prioritário da ação educativa para o Projeto REMA e o perfil dos que já participam do projeto. Nesse sentido, o entendimento do perfil dos participantes já ingressos no



projeto e suas relações com a atividade pesqueira apontarão para possíveis necessidades de redirecionamento de ações de mobilização futuras.

➤ **Diagnóstico Interno II – Sistematização e Análise do perfil do REMA**

Esta atividade é realizada exclusivamente pela equipe executora, que irá sistematizar os dados levantados com os jovens participantes do projeto e elaborar uma análise, correlacionando o perfil existente no Projeto REMA e o da juventude vinculada à atividade pesqueira, identificado na caracterização realizada no Componente I.

Com as análises pretende-se traçar necessidades de realinhamento do público do projeto, possibilitando enxergar, no planejamento das ações da próxima fase, os caminhos necessários para desenvolver processos educativos assentados na mitigação de impactos da cadeia produtiva do petróleo nas comunidades afetadas na área de abrangência do projeto.

➤ **Oficinas – Limites e possibilidades dos PEAS**

Nestas oficinas haverá um aprofundamento sobre a estrutura do Projeto REMA e o âmbito no qual este se ancora. Serão apresentadas questões sobre a mitigação de impactos, o licenciamento ambiental de petróleo e os limites e possibilidades dos PEAS.

Este momento também servirá como um nivelamento inicial aos jovens mobilizados nas ações do Componente I e um aprofundamento sobre a questão dos ingressos no projeto anteriormente. Serão discutidas as demandas previamente analisadas na caracterização elaborada no Componente I e possíveis necessidades de realinhamento do projeto.

Estas discussões pretendem possibilitar que os participantes encaminhem suas pautas em consonância com as prerrogativas do licenciamento ambiental federal, tal como normatizado pelo órgão licenciador.

➤ **Encontro Regional – Planejamento do Plano de Trabalho V**

Neste momento serão revisitados os documentos de análise dos dados primários e secundários, permitindo que as reflexões dos jovens sejam orientadas pelas informações já coletadas, bem como alinhadas às prerrogativas do licenciamento. Este é o momento de discutir a estrutura futura do REMA e propor formas de atuação a serem incluídas no



Plano de Trabalho da Fase V. Além disso, é a atividade culminante desta fase do projeto, a qual irá possibilitar uma avaliação do trajeto percorrido, os ganhos com os redirecionamentos realizados e as expectativas para as fases futuras do REMA.

Desta atividade serão produzidos encaminhamentos para a próxima fase do Projeto REMA, gerando um documento que é compêndio das análises pretéritas e propositivo para a fase seguinte – ele configura o produto final deste encontro.

## **6. ATIVIDADES PREVISTAS PARA A ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO**

A Atualização do Diagnóstico Participativo é eixo central deste Plano de Trabalho. A caracterização da relação entre juventude e pesca artesanal na área de abrangência do Projeto REMA possibilita aprofundar uma análise sobre a garantia dos direitos de reprodução geracional das comunidades pesqueiras artesanais na região da Bacia de Campos.

Partindo de dados secundários, inclusive do próprio Relatório Final do Diagnóstico Participativo do PEA-BC (PETROBRAS/SOMA, 2014), o levantamento de dados primários e as análises geradas a partir deste, possibilitarão aprofundar o entendimento sobre aspectos da atividade pesqueira artesanal e dos impactos incidentes sobre esta. As análises elaboradas durante a implementação deste Plano de Trabalho permitirão uma atualização do Diagnóstico Participativo que subsidiará a elaboração do próximo Plano de Trabalho do REMA.

## **7. METAS E INDICADORES**

Na tabela 2 são apresentadas as relações entre as metas e indicadores para cada um dos Componentes Estruturais previstos. Os indicadores permitem mensurar o cumprimento das metas de execução das atividades e de participação dos sujeitos da ação educativa. O Sistema de Avaliação de Projetos de Educação Ambiental no Licenciamento Federal de Petróleo e Gás também será utilizado como forma de avaliar a implementação deste Plano de Trabalho, conforme as exigências da CGMAC/IBAMA.

**Tabela 2.** Metas e indicadores do Componente I e II

COMPONENTE	META	INDICADOR
<b>I –                      CARACTERIZAÇÃO                      DA QUESTÃO                      JUVENTUDE E                      PESCA                      ARTESANAL</b>	Realizar um Encontro Regional com a presença de 80% dos jovens participantes do REMA para apresentar a estrutura e as questões relativas à Fase IV.	Porcentagem de participantes do REMA presentes no Encontro Regional.
	Produzir um documento com os critérios e roteiros a serem utilizados no diagnóstico, subsidiados pelo levantamento de dados secundários.	Documento elaborado e protocolado no órgão licenciador.
	Realizar cinco (5) oficinas, uma em cada município, para apresentar os roteiros e encaminhar os levantamentos de dados primários junto aos participantes do projeto.	Número de oficinas realizadas
		Número de participantes por oficina.
	Aplicar os roteiros de pesquisa com, no mínimo, trinta (30) sujeitos definidos nos critérios elaborados em cada um dos municípios abrangidos pelo projeto.	Número de sujeitos participantes do diagnóstico por município.
	Produzir um documento de caracterização sobre a relação juventude e pesca artesanal nos municípios abrangidos pelo REMA.	Documento elaborado e protocolado no órgão licenciador.
<b>II –                      POSSIBILIDADES                      DE ATUAÇÃO DO                      REMA</b>	Realizar uma devolutiva por município para apresentar a caracterização sobre a relação juventude e pesca artesanal nos municípios abrangidos pelo REMA.	Número de devolutivas realizadas.
		Número de participantes por município.
	Aplicar os roteiros com, no mínimo, 80% dos participantes do Projeto REMA.	Porcentagem de participantes que participaram do diagnóstico.
	Produzir um documento de análise da relação entre o perfil do participante do REMA e a pesca artesanal.	Documento elaborado e protocolado no órgão licenciador.
	Realizar cinco (5) oficinas, uma em cada município, sobre os limites e possibilidades dos PEA's, visando subsidiar a coerência no planejamento das próximas ações do projeto.	Número de oficinas realizadas
Número de participantes por município.		
Realizar um Encontro Regional com a presença de 80% dos jovens participantes do REMA para planejar as ações da Fase IV.	Porcentagem de participantes do REMA presentes no Encontro Regional.	
Produzir um documento com a sistematização das propostas de ações a serem desenvolvidas na Fase V.	Documento elaborado e protocolado no órgão licenciador.	

## **8. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS**

A construção coletiva das próximas ações a serem implementadas será realizada durante as atividades previstas no Componente II. A caracterização realizada no Componente I subsidiará a construção destas ações. Estas duas fases permitem uma análise coletiva aprofundada sobre a relação entre juventude e pesca artesanal, bem como sobre a relação do REMA com esta questão.

As “Oficinas – limites e possibilidades dos PEAs” possibilitam iniciar as discussões sobre as próximas ações em âmbito municipal, buscando a coerência entre o planejamento destas ações e o espaço em que o REMA se ancora. Dando continuidade, o Encontro Regional permitirá que as próximas ações sejam discutidas regionalmente, possibilitando a elaboração de um documento de sistematização das propostas de ações a serem desenvolvidas na Fase V.

## **9. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS**

A equipe do projeto REMA é multidisciplinar, formada por profissionais do corpo técnico da AECOM de diferentes áreas do conhecimento, como pedagogia, educação, biologia, geografia e sociologia (áreas notadamente relevantes para a compreensão integrada das questões enfrentadas pelos jovens participantes do Projeto REMA no seu cotidiano), todos com experiência no método aqui proposto. Além disso, a equipe tem conhecimento consolidado sobre os municípios da área de influência do Campo do Frade, e uma boa aproximação com os grupos devido à implementação anterior do Projeto REMA.

Os profissionais possuem bagagem pedagógica diversificada em experiências anteriores, com redes de ensino formal, projetos de educação ambiental em contextos diferenciados, envolvimento com organizações e movimentos sociais. Essas experiências garantem as condições técnicas necessárias para a continuidade das ações.

Segue abaixo um perfil sucinto da equipe técnica dividido por função:

1. **Coordenação Geral:** Profissional (1) com experiência em coordenação de projetos de educação ambiental no licenciamento ambiental de petróleo e gás natural. Mestre e doutorando em Educação, possui artigos e outros trabalhos acadêmicos campo da

- educação ambiental. É responsável pela formação da equipe, alinhamento pedagógico, comunicação entre operadora e órgão ambiental, revisão de documentos e avaliação da equipe, dentre outras funções.
2. **Coordenação Pedagógica:** Profissional (1) com experiência em coordenação de projetos ambientais no âmbito do licenciamento e no desenvolvimento de trabalhos pedagógicos. Responsável pela orientação pedagógica dos Educadores, proposição e avaliação dos planos pedagógicos de atividades.
  3. **Educadores:** Profissionais (4) com experiências diversas, sobretudo em projetos de educação ambiental, processos participativos com pescadores artesanais, licenciamento ambiental, educação em âmbito formal e não formal. Responsáveis pelo planejamento e condução das oficinas, materiais e estrutura das atividades que são conduzidas no âmbito do projeto. Constituem liderança da equipe executora em cada município.
  4. **Articulador Local:** Jovens (10) participantes do Projeto REMA selecionados e contratados para a equipe executora. Possuem conhecimento prévio do projeto por terem participado de suas atividades e ocupam posição de liderança nos Coletivos em que atuam. Responsáveis pela articulação e mobilização dos jovens, manutenção dos Espaços REMA e condução de atividades junto aos grupos.



## 11. REFERÊNCIAS

PETROBRAS/SOMA. *Relatório Final do Diagnóstico Participativo do PEA-BC*. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <<http://pea-bc.ibp.org.br/index.php?view=pea-diagnostico>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

PETROBRAS/UENF. *Censo PEA-Pescarte*. Projeto de Mitigação Ambiental. Campos dos Goytacazes, 2015.

## 12. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Thiago Vasquinho Siqueira  
M. Sc. em Educação  
Coordenador Geral  
CTF – 5801377

Bruna Sichi Gonçalves  
M. Sc. em Educação  
Educadora  
CTF – 6948317

# **ANEXO I: MAPA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO**

